

(RE)AÇÕES GLOTOPOLÍTICAS: A LÍNGUA ALEMÃ EM CERRO LARGO (RS)

GABRIEL BANDEIRA DO AMARAL^{1,2}, ANGELISE FAGUNDES³

1 Introdução

A língua alemã é reconhecida como oficial no município de Cerro Largo. Ademais, o ensino deste idioma é obrigatório nas escolas municipais do referido espaço (Cerro Largo, 2002). A partir da necessidade de se compreender as percepções socioculturais, políticas e linguísticas da coexistência da língua supracitada, em meio ao nacional e hegemônico português, realizaremos leituras glotopolíticas acerca dos fatos da linguagem sobre este idioma.

Esta reflexão originou-se do subprojeto “Estudos glotopolíticos: as fronteiras linguísticas e culturais de Cerro Largo (RS)”⁴, e tem como base a teoria glotopolítica. (Savendra; Pereira; Lagares, 2021). Para tanto, consideramos que todo fato da linguagem é revestido de essência política, seja ele institucionalizado ou não (Guespin, Marcellesi, 2021). Destarte, visualizamos que práticas de linguagem de caráter oficial ou cotidiano estão vinculadas a uma esfera política de (re)produção ideológica de determinada característica sociocultural.

Logo, pensamos que se tais caracteres são consumados através da interação linguística executada por humanos, há de se elencar que “[...] a língua é da ordem da cultura [...]” (Guespin; Marcellesi, p. 20. 2021). Observamos ainda, o caráter social deste artifício comunicativo, visto a efetivação da reprodução de ideologias firmada no município referido.

Destacamos, assim, ideologia como um arcabouço imaterial do intelecto, produtor e/ou reprodutor de percepções sociais em toda prática de linguagem, sendo esta “[...] um dos meios usados pelos dominantes para exercer a dominação [...]” (Chauí; 2004, p. 33). Com os pontos apresentados, no próximo item, descreveremos os objetivos deste trabalho.

2 Objetivos

A partir de uma perspectiva glotopolítica, pretendemos compreender e observar as

¹ Acadêmico do curso de Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, gabrielb.amaral@estudante.uffs.edu.br. Bolsista PIBIC/UFS (PES-2024-0290). Membro do POLIFONIA, atuante na linha de pesquisa “Glotopolítica”.

² Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas.

³ Doutora em Educação (PPGE/UFSM), Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. angelise.silva@uffs.edu.br.

⁴ Subprojeto no qual o presente trabalho está vinculado.

ponderações elencadas no decreto municipal que tornou oficial e obrigatório o ensino de língua alemã em Cerro Largo. Para tanto, buscaremos uma melhor compreensão através de uma entrevista público-alvo para professores e falantes bilíngues, aprovada no comitê de ética da universidade, e constituída de perguntas pré-selecionadas, bem como de contribuições espontâneas oferecidas pela colaboradora ao longo da ação, gravada e armazenada, com a autorização da colaboradora, para o acesso dos integrantes do subprojeto. Consideramos, previamente, a presença de fronteiras políticas, linguísticas e culturais no espaço estudado. A seguir, elencaremos os métodos utilizados para uma melhor discussão de nosso objeto de estudo.

3 Metodologia

Ao considerar nossos objetivos de contribuição para a discussão da realidade linguística e cultural acerca da língua alemã em Cerro Largo, optamos por uma abordagem qualitativa de natureza aplicada (Gerhardt; Silveira, 2009). Consideramos, assim, a possibilidade de compreender e de explicar sua atuação em meio aos aspectos socioculturais (re)existentes no território estudado.

Destacamos o Decreto Municipal Nº 1364/2002 do município de Cerro Largo (2002) como nosso *corpus*, isto é, nosso objeto de estudo, obtido a partir de levantamentos anteriores junto à prefeitura municipal. Diante do objetivo de tornar nosso problema “[...] mais explícito ou a construir hipóteses” (Silveira; Córdova; 2009, p. 37), caracterizamos nossa pesquisa como exploratória.

Adotamos, ainda, procedimentos dos tipos documental, visto a oficialidade do material, e etnometodológico, dada as contribuições da colaboradora da pesquisa em forma de entrevista, sendo esta um meio de compreender “[...] de que maneira as coisas vêm a ser como são nos grupos sociais [...]” (Silveira; Córdova. 2009, p. 42). Na próxima seção, descreveremos os itens relevantes encontrados no documento, ademais das contribuições explicitadas pela colaboradora falante de língua alemã.

4 Resultados e Discussão

Observando a materialidade de nosso *corpus*, isto é, aquilo que se evidencia como visível e explícito no texto, visualizamos a seguinte ementa: “**INSTITUI O ENSINO OBRIGATÓRIO DA LÍNGUA ALEMÃ NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**” (Cerro Largo; 2002, p. 1). Diante da literalidade observada em tal passagem, ponderamos a institucionalização

desta ação glotopolítica.

Para os sociolinguístas franceses Louis Guespin e Jean-Baptiste Marcellesi,

O conceito de glotopolítica dá conta de um eixo vertical, ligando o fato normativo ou antinormativo aparentemente mais insignificante aos fatos mais salientes de política linguística [...] toda decisão que modifica as relações sociais é, do ponto de vista do linguista, uma decisão glotopolítica (Guespin; Marcellesi. 2021, p. 24).

Neste sentido, torna-se nítida a ponderação do decreto municipal anteriormente referido como uma decisão glotopolítica, pois trata-se de um documento que modifica num eixo vertical o quadro do magistério público municipal, e a grade curricular obrigatória para discentes. Pontuamos ainda, o impacto social na comunidade, uma vez que a língua alemã passa a ser ensinada nas escolas públicas municipais de Cerro Largo ao longo do ensino fundamental.

Na sequência textual, visualizamos 05 (cinco) sentenças essenciais para a compreensão ideológica da implementação do ensino obrigatório de língua alemã no espaço cerro-larguense.

São elas

CONSIDERANDO que a Colônia Serro Azul, hoje Cerro Largo, foi fundada por imigrantes alemães;

CONSIDERANDO que grande parte da população, por ocasião do centenário, ainda se comunica no dialeto alemão;

CONSIDERANDO que há dez anos iniciou-se o ensino da língua alemã nas escolas municipais;

CONSIDERANDO que houve intercâmbio cultural com a República Federal da Alemanha, Instituto Goethe e ARPA, possibilitando o resgate da língua alemã nas escolas municipais;

CONSIDERANDO que foi criado há dez anos o Centro Cultural Brasileiro/Alemão, com o objetivo de preservar as origens locais [...] (Cerro Largo. 2002, p. 1).

Nas três primeiras considerações, podemos observar justificativas para tal decreto, que são diretamente vinculadas aos fatos históricos registrados nas missões sul-rio-grandenses.

Denotamos como verídica a colonização de imigrantes alemães na região estudada, “[...] que primeiro chamou-se Serro Azul abrangia os atuais municípios de Cerro Largo, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, Salvador das Missões, Sete de Setembro, Porto Xavier e São Pedro do Butiá” (Ramos. 2006, p. 21-22). No que diz respeito às práticas de linguagem em língua alemã, obtivemos tal confirmação através da colaboradora da pesquisa, esta, afirmando a presença do dialeto, definido como dialeto⁵ *Hunsrückisch* da língua alemã, bem como nos fornecendo informações acerca dos processos prévios de formação para a deferência deste decreto.

⁵ Compreendemos “dialeto” conforme o que é descrito como a característica específica da fala de um idioma em determinado espaço (Bagno, 2007). No caso do trabalho, o dialeto originário da região de Hunsrück, no que hoje compreende-se como Alemanha.

Em relação à formação de professores, esta esclareceu a oferta de bolsas para um intercâmbio de duração aproximadamente trimestral na Alemanha, financiada pelo Instituto Goethe⁶. No que diz respeito aos processos de fomento linguístico, visualizamos, assim como Guespin e Marcellesi (2021), que a gestão de uma língua necessita de instâncias para sua efetivação. No caso da efetivação em Cerro Largo, a caracterizamos como formal, sancionada a partir de uma instância oficial, isto é, a instância da prefeitura municipal.

Nos últimos itens da redação legislativa, observamos, por fim, a declaração da língua alemã como idioma oficial do município, caracterizada como segunda língua, e o vigor da obrigatoriedade de seu ensino a partir do ano de 2003 (Cerro Largo, 2002). Como modo de finalização de uma perene discussão e reflexão acerca da pluralidade linguística observada, declararemos nossas últimas ponderações no próximo item.

5 Conclusão

A partir das pontuações estabelecidas, constatamos o fomento à oficialidade da língua alemã em Cerro Largo como política resultante de ações estabelecidas entre o poder público municipal e o Instituto Goethe, com *status* glotopolítico ainda não passível de ser definido integralmente. Sobre percepções socioculturais que atravessam a subjetividade, isto é, aquilo que é individual do ser, evocamos a arte de Douglas Diegues para constatar que “Las fronteras están por todas las partes, entre as coisas e os seres, entre os seres e os seres, entre os seres e as coisas, entre as coisas e as coisas” (Diegues. 2024, p. 8). Assim, notamos que as fronteiras entre os seres e os seres e entre as coisas e as coisas é existente e possivelmente re(existente), cabendo a ideologia adotada nas práticas de linguagem, o fomento à pluralidade linguística e/ou a exclusão de determinados falantes.

Doravante, destacamos como ações glotopolíticas liberais as que optem pela (re)produção de explicitações de fatos da linguagem que desprestigiem ou elevem determinada língua, caso da ridicularização da herança linguística e cultural alemã, e também do uso do dialeto anteriormente referido para a exclusão de não falantes deste. Evidenciamos ainda, que uma ação glotopolítica dirigista, isto é, uma ação que preconize uma gestão plural e democrática acerca da língua, será aquela que não tenha como norte a produção e reprodução de práticas de linguagem que mantenham sistematicamente as tendências monolíngüistas e repressivas de determinados fatos da linguagem. (Guespin; Marcellesi, 2021). Logo, há de se pensar uma

⁶ Instituto originário da Alemanha, com objetivos de fomento e internacionalização da língua alemã (Instituto Goethe, 2025).

política que pense no fomento à diversidade e ao direito linguístico para *alle* e/ou todos.

Compreendemos, assim, que o ensino obrigatório de língua alemã corresponde a uma ação, ou mesmo reação glotopolítica, aos fatos da linguagem anteriormente não reconhecidos sob caráter oficial. Neste sentido, tem-se a ação pela língua revestida por uma política ideológica bilíngue. Evidenciamos, por fim, as práticas de linguagem em língua alemã em Cerro Largo, como uma integral expressão dos plurais fatos da brasilidade.

Referências Bibliográficas

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

CERRO LARGO. Decreto Nº 1364, de 04 de outubro de 2002. **INSTITUI O ENSINO OBRIGATÓRIO DA LÍNGUA ALEMÃ NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**. Cerro Largo: Prefeitura Municipal.

CHAUI, M. **O que é Ideologia?**. Disponível em:
https://sergiofreire.pro.br/ad/CHAUI_OQI.pdf. Acesso em: 13 de agosto de 2025.

DIEGUES, D. Prefácio. In: FAGUNDES, A. *et. al.* (Org.). **Cruzando Fronteiras**: Os estudos Culturais, a Sociolinguística e as Políticas Linguísticas em Regiões Fronteiriças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 8-9.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUESPIN, L; MARCELLESI, J. B. Defesa da glotopolítica. In: SAVEDRA, M. M. G; PEREIRA, T. C. A. S; LAGARES, X. C. (Orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Traduzido por Marcos Bagno. Niterói: Eduff, 2021. p. 11-50.

INSTITUTO GOETHE. **Quem Somos**. Goethe-Institut. Disponível em:
<https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/poa.html>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

RAMOS, A. D. **A formação histórica dos municípios da região das Missões do Brasil**. Instituto Andaluz del Patrimonio Historico, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Patrimônio Nacional, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões: Santo Ângelo, 2006.

Palavras-chave: Estudos glotopolíticos; Estudos de fronteira; Língua alemã.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0290

Financiamento

